

ENCONTROS

ORAÇÃO:
UM DIÁLOGO FUNDAMENTAL



#68
Julho • 2025

01. PARA REZAR

Ambientação

No centro do espaço, colocar uma cruz, uma vela e a Bíblia aberta.

Oração/Acolhida

A oração é o nosso refúgio diante das tantas vozes de nos rodeiam. É a âncora que nos fixa em Deus e nos faz permanecer com Ele. Por isso, como o Cristo nos ensinou, rezemos: Pai Noso...

02. PARA REFLETIR

Diálogo fundamental

Oração não é amuleto. Oração é âncora!

Por muitas vezes trazemos conosco o rezar como um instrumento opcional. Da maneira como sabemos, como fomos ensinados ou como imaginamos que devemos fazer, vamos tocando nossas orações.

Quanto temos uma prova mais difícil, quando estamos com o coração apertado, quando brigamos com alguém que amamos, habitualmente quando algo sai do nosso controle, nos voltamos à oração.

Essa postura diz muito sobre nós. No alto de nosso ego, cremos que tudo podemos e quando damos de cara com grandes muros, percebemos que não é assim que a coisa funciona, que somos limitados, imperfeitos e aí nos voltamos a Deus, para que Ele resolva os problemas que por tantas vezes nós mesmos criamos.

Mas será esse mesmo o sentido da oração? Uma fórmula mágica que em doses regulares faz com que um ser onipotente cumpra as nossas vontades quando nos dispomos a falar com Ele? Não é bem por aí o caminho.

Para pensar sobre isso, observemos juntos como o Cristo nos ensina a rezar:

Pai Noso que estais no céu, santificado seja o vosso nome - A oração começa dizendo que o Pai é nosso. É de todos, e seu nome é Santo. Isso já distancia a ideia de um Deus que existe apenas para fazer o que eu acredito que é importante.

Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu - Este trecho mostra ainda mais sobre a oração. Quando rezamos, devemos pedir que seja feita a vontade d'Ele. Que aquilo que Ele tem para nós aconteça em nossa vida, não o contrário.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido - Este trecho nos ensina que a oração deve fazer parte das coisas ordinárias da nossa vida. É o pão de cada dia, é cada perdão que devemos conceder, não devemos nos voltar a Deus somente no aperto, a oração é para todos os dias.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal - Esta parte nos ensina ainda mais: não rezamos somente pelo que sabemos, mas pelo que ainda vem. Não para que Deus resolva tudo, mas para que não nos permita cair, para que nós façamos o que precisamos.

A forma como o próprio Deus nos ensina a rezar nos confirma: a oração é não um amuleto, não é para dar sorte, a oração é uma âncora que nos deixa fixados, em contato, em comunicação, conduzindo nossa vida toda em Deus para que Ele sempre faça sua vontade em nossas vidas.

03. PARA MEDITAR

Illuminação Bíblica

Mateus 6, 5-13

"Quando orardes, não façais como os hipócritas"

04. PARA APROFUNDAR

Perguntas

- O que será que a gente realmente está pedindo quando fala "não nos deixeis cair em tentação"? Como a gente pode fazer a nossa parte pra evitar essas quedas no dia a dia?
- Que tipos de "males" a gente tem enfrentado hoje – seja individualmente, na nossa família, na sociedade... – e de quais a gente mais precisa ser libertado?
- Esse versículo fala de confiar em Deus, especialmente nos momentos difíceis. Como vocês enxergam essa confiança? É fácil manter essa fé quando a gente está passando por provações?

05. PARA FAZER

Ação

Durante essa semana vamos rezar!

Cada da semana você vai dedicar a sua oração a dialogar com Deus.

Foque não apenas em pedir, mas a propor um diálogo sincero, apresentando especialmente as dores deste mundo.

07. PARA AGRADECER

Oração

Ao final desse encontro, peçamos a intercessão da jovem de Nazaré, para que nos ensine a rezar: Ave Maria...

(Se possível, canta o mäezinha do céu)

08. FICHA TÉCNICA

Autor do Encontro: Equipe de Subsídios da Comissão Episcopal para a Juventude (CEJ) da CNBB.

Projeto gráfico, diagramação e revisão: Equipe de Comunicação da CEJ - Jovens Conectados.

